

**UNIVERSIDADE CANDIDO MENDES
INSTITUTO A VEZ DO MESTRE
PÓS-GRADUAÇÃO “LATO SENSU”**

**A INFLUÊNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA NATAÇÃO
INFANTIL**

JULIANA BUENO BRANDÃO DA PENHA

**ORIENTADORA
M^a. DINA LÚCIA CHAVES ROCHA**

Rio de Janeiro
2010

**UNIVERSIDADE CANDIDO MENDES
INSTITUTO A VEZ DO MESTRE
PÓS-GRADUAÇÃO “LATO SENSU”**

**A INFLUÊNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA NATAÇÃO
INFANTIL**

Apresentação de monografia à Universidade
Candido Mendes como requisito parcial para
obtenção do grau de especialista em
Psicomotricidade.

Por Juliana Bueno Brandão da Penha

Rio de Janeiro

2010

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais e amigos pela paciência e pela ajuda que deram até o final da realização desse trabalho. Muito obrigada por tudo.

DEDICATÓRIA

Dedico o final desse trabalho para meus pais, que sempre estiveram comigo desde o começo, me ajudando e me apoiando.

RESUMO

Este trabalho tem como base a experiência da autora com práticas pedagógicas vinculadas à natação, juntamente com jogos e brincadeiras onde é trabalhado a psicomotricidade de maneira mais lúdica e prazerosa para as crianças o que facilita no processo ensino-aprendizado aquático e a contribuição para o desenvolvimento da criança. Será dividido em três capítulos: a natação e os benefícios para seus praticantes; a psicomotricidade, inicialmente com uma visão generalizada e depois mais especificamente a sua importância no desenvolvimento infantil e por último a influência da psicomotricidade na natação infantil, mostrando a importância destes dois fatores serem trabalhados juntos, de uma forma mais motivadora para as crianças.

METODOLOGIA

Este estudo foi feito através de conteúdos científicos, e vivência da autora na prática de natação infantil com ênfase na psicomotricidade.

Foram analisados crianças de todas as idades, praticantes e não praticantes de natação, em escolas de natação localizadas na zona sul do Rio de Janeiro. Estas direcionam o aprendizado enfatizando a grande importância de se trabalhar a natação simultaneamente com a psicomotricidade.

Por fim, foi avaliada a importância da natação junto com a psicomotricidade no desenvolvimento infantil.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

CAPÍTULO 1

NATAÇÃO

CAPÍTULO 2

PSICOMOTRICIDADE

CAPÍTULO 3

INFLUÊNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NATAÇÃO INFANTIL

CONCLUSÃO

BIBLIOGRAFIA

ÍNDICE

INTRODUÇÃO

A psicomotricidade pode ser entendida como uma técnica para estruturar todos os elementos psicomotores, possibilitando o indivíduo conhecer realmente o seu ser e o ambiente que o cerca,

A partir disto, integrando teorias e práticas, será possível atingir um dos principais objetivos da psicomotricidade que é melhorar consideravelmente a qualidade de vida das pessoas.

Por ser diversificada devido a vários fatores como: relações sociais, idéias morais, capacidade e maneira de ser de cada um, o respeito da individualidade é essencial, pois o indivíduo é observado não apenas no seu aspecto biológico, mas sim com uma visão mais ampla que abrange todo o seu contexto social, histórico, cultural e principalmente o afetivo.

Considerando que um bom desenvolvimento psicomotor proporciona a criança capacidades básicas para um bom desempenho escolar, a psicomotricidade é utilizada para auxiliar e capacitar melhor a criança, facilitando a assimilação das aprendizagens.

Com a educação psicomotora, a natação estimula a prática de movimentos, e estes por sua vez desencadeiam reações que irão favorecer a criança vivenciar melhor o seu corpo, conscientizando-se de seu esquema corporal e atingindo aquisições mais elaboradas, como as intelectuais.

A proposta aquática baseada na psicomotricidade utiliza a água e o movimento neste meio para estimular os canais exteroceptivos, proprioceptivos e interoceptivos em diversos níveis, organizando as sensações recebidas pelo meio líquido e a transposição desse movimento nesse espaço e nesse tempo, de forma que ele aprenda a se conhecer e se aceitar.

A autora, que trabalha com natação para crianças, promove um estudo relacionado a este meio, devido achar de grande importância a prática da psicomotricidade nas aulas de natação infantil.

O estudo mostra que essa prática esportiva, visa não somente o ensinar a nadar, como também contribui no desenvolvimento da criança.

Tem como objetivo, ressaltar a importância da psicomotricidade nas aulas de natação infantil, através de jogos e brincadeiras que facilitam e favorecem o desenvolvimento nos aspectos físico, mental, afetivo-emocional e sócio-cultural

CAPÍTULO 1

NATAÇÃO

1.1 Histórico da Natação

Na Antigüidade, saber nadar era mais uma arma de que o homem dispunha para sobreviver. Os povos antigos (assírios, egípcios, fenícios, ameríndios, etc.) eram exímios nadadores. Muitos dos estilos de nado desenvolvidos à partir das primeiras competições esportivas realizadas no séc. XIX basearam-se no estilo de natação dos indígenas da América e da Austrália (FAN – Federação Amazonense de Natação, 1990).

Entre os gregos, o culto da beleza física fez da natação um dos exercícios mais importantes para o desenvolvimento harmonioso do corpo. O esporte também era incluído no treino dos guerreiros. Em Roma, a natação também configurava num método de preparação física do povo, e era incluída entre as matérias do sistema educacional romano (FAN, 1990).

Com a queda do Império Romano, ela praticamente desapareceu até a idade média. Nesta época até temiam que a modalidade disseminasse epidemias. No Renascimento, algumas dessas falsas noções começaram a cair em descrédito. Surgiram então várias piscinas públicas, sendo a primeira construída em Paris, no reinado de Luís XIV (FPN – Federação Paulista de Natação, 1987).

A natação começou a ser difundida somente após a primeira metade do século XIX, e começou a progredir como desporto, realizando-se as primeiras provas em Londres, em 1837. Várias competições foram organizadas nos anos subsequentes e em 1844 alguns nadadores norte-americanos atuaram em Londres,

vencendo todas as provas. Até então o estilo empregado era uma braçada de peito, executada de lado; mais tarde, para diminuir a resistência da água, passou-se a levar um dos braços à frente pela superfície, que foi chamado de *single overarm stroke*, que depois foi mudado para levar um braço de cada vez, denominado de *doublearm stroke* (FPN, 1987).

Em 1893, os pés ainda faziam um movimento de tesoura, depois foi adotado um movimento de pernas agitadas na vertical chamado de crawl australiano (FPN, 1987).

Atualmente, a natação é praticada em 4 estilos: CRAWL, COSTAS, PEITO E BORBOLETA, sendo o crawl o mais rápido. No âmbito mundial quem controla a natação é a FINA (Federação Internacional de Natação Amadora).

Já no Brasil, a natação foi introduzida oficialmente em 31 de julho de 1897, quando os clubes Botafogo, Gragoatá, Icaraí e Flamengo fundaram no rio a União de Regatas Fluminense chamada mais tarde de Conselho Superior de Regatas e Federação Brasileira das Sociedades de Remo (MACHADO, 1995).

Em 1898, eles promoveram o primeiro campeonato brasileiro na distância de 1500m. Em 1913, o campeonato brasileiro passou a ser promovido pela Federação Brasileira das Sociedades do Remo, em Botafogo. Além dos 1500m nado livre, também foram disputadas provas de 100m para estreantes, 600m para seniors e 200m para juniors (MACHADO, 1995).

Em 1914, o esporte e as competições no Brasil começaram a ser controladas pela Confederação Brasileira de Desportos, O Brasil projetou-se internacionalmente com alguns nadadores que obtiveram marcas mundiais: Em 1984, Ricardo Prado tornou-se recordista mundial dos 400m medley; na década de 90 também quebraram recordes sul-americanos: Gustavo Borges, Fernando Scherer, Rogério Romero, Daniela Lavagnino, Adriana Pereira, Patrícia Amorim Ana Azevedo (MACHADO, 1995).

1.2 Natação

Sobre a definição do que seja a natação existem diversos pontos de vistas de diferentes autores, sendo que todos convergem no que diz respeito a importância da natação tanto como desporto, no sentido de competição quanto os seus benefícios para o indivíduo que a pratica sem o compromisso de atingir metas de tempos mais rápidos.

Visto que quando a pessoa se envolve com a prática da natação, que é uma atividade física que utiliza a locomoção na água, ela percebe o quanto maior é sua abrangência além do desporto.

Portanto é importante citar algumas das finalidades desta importante atividade física: terapia; lazer e recreação para todos sem definição de faixas etárias; saúde, pois proporciona um melhor desempenho das capacidades orgânicas respiratória e cardiocirculatória; estímulos que auxiliam a melhoria das capacidades físicas, como flexibilidade, força, resistência; como desporto, o domínio de uma habilidade e também a busca de melhores tempos, conseguidos a partir de treinamentos específicos.

Conceitos de natação:

Para Velasco (1994), que considera a água o maior brinquedo da terra, tem uma noção e uma visão mais holística da natação, considerando-a uma forma de prazer para qualquer idade. Lewin (op. cit. Damasceno, 1997) caracteriza a natação, sendo um desporto com fonte de recreação, de alegria de viver e de saúde, para pessoas de todas as idades. De acordo com Counsilman (1984), desde 1963 a natação funciona como meio de segurança, educação física e saúde, lazer, satisfação em dominar uma habilidade e também competição.

A natação é uma atividade física que engloba várias finalidades, como terapia, competição e lazer, utilizando locomoção na água. É um desporto em busca de obter tempos mais rápidos, por meio de treinamentos específicos (Damasceno,1997).

Dieckert (1989) considera a natação uma relação profunda com a água e com o próprio corpo de uma forma bem mais simples. Alguns autores afirmam que ela é o esporte mais completo, em que se desenvolvem tanto as capacidades físicas, como flexibilidade, força, resistência, quanto às orgânicas, como capacidade respiratória e cardiocirculatória.

1.3 Natação Infantil: Benefícios

Por ser uma atividade física que ocorre no meio líquido já propicia a criança organizar seu corpo no tempo e no espaço utilizando todos os elementos psicomotores, auxiliando desta forma a construção do seu esquema corporal e o desenvolvimento dos conceitos básicos da aprendizagem, tais como: dentro/fora, em cima/embaixo, escuro/claro, mole/duro, grande/pequeno, direita/esquerda, entre outros.

Por isto a natação infantil é um eficaz instrumento para iniciar a criança na aprendizagem organizada, não se detendo apenas no fato da criança aprender a nadar, mas sim como uma importante contribuição para ativar o processo evolutivo psicomorfológico e o desenvolvimento de sua psicomotricidade.

O resultado destes estímulos que a criança tem na natação a partir das oportunidades oferecidas, com jogos e brincadeiras, podem ser verificados através dos aspectos como auto-confiança e capacidade de concentração, fatores estes que contribuirão para um melhor desenvolvimento cognitivo e escolar que formarão a base da personalidade deste futuro adulto.

O movimento humano é obtido através de três fatores básicos; os músculos, a emoção e os nervos. A natação permite que estes atuem de forma coordenada, melhorando o desenvolvimento neuromotor, tonificando a musculatura e ativando a mobilidade das articulações, já que os estimula durante todo o tempo que a criança se encontra no meio aquático.

A atividade aquática incorpora integralmente o ditado “prevenir é melhor que remediar”, principalmente no que diz respeito às doenças

respiratórias como asma e bronquite, muito freqüentes nos dias atuais devido a poluição do ar e instabilidades metereológicas, e também no combate da obesidade infantil em crescimento devido a grande oferta de produtos comestíveis industrializados.

Para que todos estes objetivos sejam alcançados é necessário que o profissional seja competente, não só no ensino relacionado com as técnicas do aprendizado na natação, mas para tornar este convívio da criança no meio aquático antes de tudo prazeroso, e que ela tenha vontade de estar e permanecer nele.

Por todos estes motivos citados, as crianças que tem a oportunidade de participar de um programa de adaptação no meio líquido na idade pré-escolar desenvolvem-se melhor e mais rapidamente, tornando o processo de alfabetização mais simples e bem sucedido do que as que não tiveram esta opção.

Segue abaixo citações de benefícios da natação na infância:

A natação, através da interdisciplinaridade, que reúne as ciências da psicologia, psicomotricidade, pedagogia e educação física, consegue atingir vários objetivos relacionados ao desenvolvimento infantil, integrando os aspectos psicomotores, afetivos, sociais e cognitivos. O método de ensino cada vez mais solidificado não se preocupa nessa fase com técnicas ou execução de movimentos e sim com a motivação, o prazer da criança em estar ali. Esse trabalho é tão abrangente que os aspectos como auto-confiança e capacidade de concentração estimulados na piscina serão fundamentais para o aprendizado da natação, assim como de outros esportes, facilitando ainda o desenvolvimento cognitivo e escolar e formando a base da personalidade deste futuro adulto (Associação Brasileira de Academias - ACAD, 2004).

O desenvolvimento da personalidade da criança, que compreende as mudanças ocorridas no organismo durante o processo de crescimento e desenvolvimento (comportamento motor, percepção, construção da inteligência, afetividade,

aprendizagem) tem merecido ultimamente uma atenção cada vez maior por parte dos investigadores (BEE, 1988).

Sem sombra de dúvida, a natação infantil é o primeiro e mais eficaz instrumento de aplicação da Educação Física no ser humano, assim como excelente elemento para iniciar a criança na aprendizagem organizada. Similarmente, é possível afirmar, no que diz respeito, por exemplo, ao desenvolvimento psicomotor, sua decisiva participação na construção do esquema corporal e seu papel integrador no processo de maturação (DAMASCENO, 1997).

Nesse sentido, a natação infantil não se detém somente ao fato de que a criança aprenda à nadar, como afirma Lévy (1996), mas sim, que contribua para ativar o processo evolutivo psicomorfológico da criança, auxiliando o desenvolvimento de sua psicomotricidade e reforçando o início de sua personalidade.

Segundo Velasco (1997) um programa de natação para a primeira infância, quando elaborado e conduzido por um profissional competente, assume o importante papel de educar integralmente a criança permitindo: a aquisição do sentimento de "confiança básico"; a adequação aos estímulos perceptivomotores no preciso momento evolutivo; o conhecimento e domínio progressivo do corpo, que facilitam a formação de uma imagem corporal integrada e rica através da sensório-percepção; a formação de base da inteligência, a partir das oportunidades oferecidas, em quantidade e qualidade adequadas, de exercitar sua vontade em realizar experiências.

Na área médica, a natação adquire credibilidade e se posiciona como uma atividade esportiva com inúmeros benefícios associados à saúde da criança, como por exemplo: melhora o desenvolvimento neuromotor; tonifica a musculatura e ativa a mobilidade das articulações; aumenta a capacidade cardíaca; estimula um sono mais tranquilo; ajuda na prevenção e no combate da obesidade infantil; ajuda no controle de doenças respiratórias

como asma e bronquite (BUENO, 1998). Porém, o principal deles é o de incorporar o prazer do esporte e do hábito saudável da prática de uma atividade física desde a primeira infância (FONTANELLI & FONTANELLI, 1986).

1.3.1 Natação Infantil: Recomendações Gerais

De acordo com Machado (1984), é sabido que a natação para crianças iniciou-se em tempos passados, cujas culturas eram circunvizinhas a grandes mananciais de água. Para elas o meio aquático era tão importante quanto o terrestre, para sua sobrevivência.

Cita também que a partir de 1960, em vários países do mundo, registrou-se o trabalho de algumas pessoas que realizaram experiências, muitas vezes, com seus próprios filhos, porém a maioria sem cunho científico.

Após estas primeiras iniciativas, gradativamente, a natação para crianças foi-se proliferando e modificando seus objetivos. Inicialmente os trabalhos visavam principalmente à saúde e à segurança; atualmente a ênfase está no aspecto educativo, constituindo-se uma atividade que respeita o processo de maturação e os interesses da criança (DEPELSENEER, 1989).

Esta importante integração do ser humano com o meio líquido aparece desde sua concepção e evolução no meio intra-uterino. A partir disto cria-se um laço estreito e evolutivo.

Nos primórdios da civilização humana, aparece como meio de sobrevivência, após isto objetivou-se a saúde e segurança.

Atualmente é comprovada a grande importância de uma atividade aquática desde a infância, para um bom desenvolvimento psicomotor, e com isto sua determinante influência no desenvolvimento na área educativa.

É fundamental para que esses objetivos sejam atingidos que a experiência aquática da criança seja prazerosa, pois com autoconfiança, os

estímulos referentes ao meio líquido serão positivos, permitindo desta forma que ela adquira maturação neurológica e emocional, dominando assim este meio.

O professor será o responsável em transmitir segurança para a criança, através de brincadeiras e jogos planejados, a incentivando através destes a busca de subsídios para o seu desenvolvimento. Por isto é essencial que ele respeite a individualidade de cada um, através do conhecimento de suas características motoras, cognitivas e socioemocionais.

Portanto para que um programa de atividades aquáticas seja eficiente é necessário que ele respeite o processo evolutivo de acordo com as faixas etárias para as quais será transmitido.

O aprendizado da natação pode ser dividido nas seguintes etapas de acordo com as faixas etárias:

Ao nascer, o bebê (6 meses a 2 anos) utiliza sua atividade reflexa para responder a estimulação ambiental. Progressivamente, vai organizando sua conduta motora, cada vez com maior precisão. A sua motricidade vai deixando pouco a pouco de ser reflexa para converter-se em voluntária (GRECO & BENDA, 2001).

Nesta fase de ambientação ao meio e à segurança, o bom desempenho do professor é fundamental para afastar qualquer sentimento de insegurança e medo da criança. A psicomotricidade aquática é uma excelente meio para que ele tenha sucesso em tornar esta etapa mais prazerosa.

As aulas de natação para os bebês e pré-escolares influem de forma considerável no processo de maturação do sistema nervoso, devido aos constantes estímulos de movimentos, que irão desencadear o aumento de experiências sensoriais da criança, favorecendo o enriquecimento das estruturas cerebrais.

A fase de desenvolvimento da natação, onde ocorre o enriquecimento adaptativo ao meio aquático dá-se entre 2 e 5 anos, e deve ser executada com uma organização material, pedagógica e técnica.

Nesta, deve haver uma relação afetiva forte entre o professor e o aluno, com o objetivo de transmitir à criança, a confiança necessária para explorar este novo ambiente. Muitas vezes a presença do responsável, com quem a criança já tem um entrosamento emocional é necessária para que a apresentação do meio aquático aconteça com segurança e tranquilidade.

A apresentação deste novo espaço deve ser feita de formas lúdicas e prazerosas, para evitar experiências negativas que façam com que a criança se afaste desta atividade.

Após conseguir que a criança adquira o domínio neste meio, o professor terá como principal objetivo o ensino da correta mecânica respiratória, sendo este um dos grandes trunfos benéficos da natação.

Durante esta fase, deve-se procurar ensinar o maior número de experiências aquáticas possível às crianças, através de jogos, brincadeiras, facilitando desta forma a futura aprendizagem, não especificamente da natação como para qualquer outra atividade esportiva que o indivíduo venha a optar.

Para que esta etapa seja finalizada com sucesso, é preciso total atenção e sutileza do professor com seu planejamento de atividades, para que os objetivos sejam todos alcançados respeitando sempre a etapa de desenvolvimento do aluno.

Um dos princípios básicos a ser considerado, é a individualidade. A idade, o sexo e maturação atuam em conjunto com a psicomotricidade, determinando todo o trabalho de desenvolvimento e demais conseqüências das atividades propostas (TURCHIARI, 1996).

A motivação é o motor do ensino. Deve-se lembrar que as experiências desagradáveis podem atrapalhar o aprendizado, e é necessário que a prática seja amena e divertida (FONTANELLI & FONTANELLI, 1986).

A motivação é de grande importância para que a criança deseje estar no espaço proposto de aprendizagem, pois só é possível educar ou reeducar conquistando a vontade da criança.

Desta forma ela conseguirá interiorizar os movimentos atingindo uma aprendizagem mais significativa de si mesma e de suas possibilidades.

Transmitir segurança à criança nessa fase é um ponto totalmente indispensável. Repetir os exercícios de adaptação ao meio líquido tornará os exercícios mais fáceis de serem executados (CORRÊA & MASSAUD, 2004).

Dentro da faixa etária que ocorre a partir dos cinco anos e vai até os oito anos de idade, ocorre a fase de aprendizagem onde prioriza-se as habilidades motoras, com a exploração dos deslocamentos aquáticos coordenativos e construtivos, ou seja, o ensinamento das técnicas de natação e posterior aperfeiçoamento, e enfim o treinamento dos estilos.

CAPÍTULO 2

PSICOMOTRICIDADE

2.1 Histórico da Psicomotricidade

O termo psicomotricidade apareceu pela primeira vez com Dupré em 1920, a partir de sua constatação da estreita relação entre o movimento e o pensamento, e conseqüentemente anomalias psicológicas e motrizes.

A história da psicomotricidade é solidária à história do corpo, já que este é o objeto e sujeito de seus estudos. Por este motivo, comprovada sua importância, ela deixa de focar apenas seus aspectos neurofisiológicos, anatômicos e locomotores. e passa a abranger a relação entre os movimentos e o intelecto do indivíduo.

Da civilização oriental à civilização ocidental e, dentro desta, a civilização grega, passando pela Idade Média, até os nossos dias, a significação do corpo sofreu inúmeras transformações

Ao longo dessa história foram registradas perguntas: como explicar as emoções, as sensações do corpo e qual a relação entre corpo e alma; porque diferenciá-los? (BARTHES apud LEVIN, 2003, p.22.).

Henry Wallon (1879-1962), médico, psicólogo e pedagogo, é provavelmente, o grande pioneiro da psicomotricidade, vista como campo científico. Segundo Fonseca (1988), forneceu observações definitivas acerca de desenvolvimento neurológico do recém-nascido e da evolução psicomotora da criança. Wallon diz “o movimento é a única expressão e o primeiro instrumento do psiquismo”. O movimento, pensamento e linguagem são unidades inseparáveis. O movimento é o pensamento em ato, e o pensamento é o movimento sem ato.

Desta forma é possível dizer que o movimento é o meio utilizado pelo corpo para exteriorizar seus sentimentos e se comunicar com o meio que o cerca.

Certamente uma pessoa com problemas motores terá dificuldades para expressar seus pensamentos.

No início, a psicomotricidade tinha seus estudos voltados para a patologia. Wallon, Piaget e Ajuriaguerra, tiveram a preocupação de aprofundar esses estudos mais voltados para o campo do desenvolvimento. Wallon se preocupou com a relação psicomotora, afeto e emoção, Piaget se preocupou com a relação evolutiva da psicomotricidade com a inteligência e Ajuriaguerra, quem vem consolidar as bases da evolução psicomotora, voltou sua atenção mais específica para o corpo em sua relação com o meio. Para ele, a evolução da criança está na conscientização do seu corpo.

Em 1935, impulsionado pelas obras de Wallon, Edouard Guilman (1901-1983) inicia a prática psicomotora, que estabelece, por meio de diferentes técnicas provenientes da neuropsiquiatria infantil, a reeducação psicomotora, que são exercícios para reeducar a atividade tônica, a atividade de relação e o controle motor.

As contribuições de Ajuriaguerra, por volta de 1960 somadas às de Wallon e Piaget; influenciaram o curso de pensamentos de outros autores como: R. Diatkine, J. Buges, S. Leboaci, permitindo-lhes redefinir os objetos da psicomotricidade, dando ênfase especial, à relação, as emoções e ao movimento.

A psicomotricidade é então associada à afetividade e à personalidade, relacionando as duas através da ação, unindo desta forma o corpo e a mente.

No Brasil, a história da psicomotricidade vem acontecendo de maneira semelhante à história mundial. Os primeiros documentos registram seu nascimento na década de 50. Considerando que a partir de 1968, foi realmente difundida a psicomotricidade no Brasil, através de cursos e cadeiras de psicomotricidade em universidades de diversos estados brasileiros.

A difusão da psicomotricidade no meio acadêmico foi fundamental como proposta de levar os recursos que ela oferece para serem desenvolvidos em diversos locais de aprendizagem, tanto no âmbito da educação quanto da reeducação das crianças.

Em 19 de abril de 1980 é fundada a Sociedade Brasileira de Psicomotricidade, tendo como presidente Beatriz do Rego Saboya com a participação de Françoise Desobeau, tendo conseguido ser integrada a Sociedade Internacional da Psicomotricidade.

A partir dessa época começaram a surgir as primeiras publicações brasileiras nas áreas da psicomotricidade. Vários Congressos ocorreram no Brasil promovidos pela Sociedade Brasileira de Psicomotricidade.

A Psicomotricidade é apresentada, assim, como uma ciência que pretende transformar o corpo em um instrumento de relação e expressão com o outro, através do movimento dirigido ao ser em sua totalidade, em seus aspectos motores, emocionais, afetivos, intelectuais e sociais.

2.2 Conceito de Psicomotricidade

A Psicomotricidade é uma prática pedagógica que visa contribuir para o desenvolvimento integral da criança no processo de ensino-aprendizagem e sócio-cultural, buscando estar sempre condizente com a realidade dos educandos. Um professor com preparação técnica em psicomotricidade, com instrumentos psicomotores adequados para serem aplicados individual ou coletivamente em locais de aprendizagem, com certeza poderá contribuir muito, ajudando seus alunos a superar deficiências e minimizar suas dificuldades.

Diversos autores apresentaram conceitos relacionados à psicomotricidade. Para Pierre Vayer (1986), a educação psicomotora é uma ação pedagógica e psicológica que utiliza os meios da educação física como o fim de normalizar ou melhorar o comportamento da criança.

De acordo com Le Bouche (1969), a Psicomotricidade se dá através de ações educativas de movimentos espontâneos e atitudes corporais da criança, proporcionando-lhe uma imagem do corpo contribuindo para formação de sua personalidade.

Segundo Jean Claude Coste (1978), é a ciência encruzilhada, onde se cruzam e se encontram múltiplos pontos de vista biológicos, psicológicos, sociológicos e lingüísticos.

Na visão de Jean de Ajuriaguerra (1970), é a ciência do pensamento através do corpo preciso, econômico e harmonioso.

Já Sidirley de Jesus Barreto (2000) afirma que é a integração do indivíduo, utilizando, para isso, o movimento e levando em consideração os aspectos relacionais ou afetivos, cognitivos e motrizes. É a educação pelo movimento consciente, visando melhorar a eficiência e diminuir o gasto energético.

A psicomotricidade é o estudo da interação do corpo com o meio que o circunda através da ação do movimento. É a ligação profunda entre o pensamento e a atividade motora.

Quanto maior o desenvolvimento psicomotor, melhor será a adaptação do indivíduo ao meio em que vive.

Para atingir um bom grau de desenvolvimento psicomotor, a pessoa necessita de um bom domínio corporal, boa percepção auditiva e visual, uma lateralização bem definida, orientação espaço-temporal, poder de concentração, percepção de forma, tamanho, número, domínio dos diferentes comandos psicomotores como coordenação fina e global, equilíbrio.

Essa ciência tem como principais funções psicomotoras os elementos abaixo:

Coordenação Dinâmica Global: é a capacidade de controlar movimentos amplos do corpo, que envolvem os grandes músculos, como: correr, saltar, jogar, lançar, arremessar, rolar, pular, etc.

Ela pode ser estática, a qual se realiza em repouso e que resulta no equilíbrio entre a ação dos musculares antagonistas, conforme cita ALVES (1981), e também pode ser dinâmica, que é a ação simultânea de grupamentos musculares diferentes.

Coordenação Motora Fina: é a capacidade de controlar pequenos músculos para exercícios. Busca movimentos específicos, refinados e precisos.

Tônus: Como cita Ganong (1977), é a resistência de um músculo à distensão, é comumente referida como seu tônus. É a tensão fisiológica dos músculos, que garante equilíbrio estático e dinâmico, coordenação e postura em qualquer posição adotada pelo corpo, esteja ele parado ou em movimento.

É um estado permanente de relativa tensão que o músculo possui, mesmo em repouso.

O tônus muscular está presente em todas as funções motrizes do organismo como o equilíbrio, a coordenação, o movimento, etc

É importante citar que todo o movimento realiza-se sobre um fundo tônico e um dos aspectos fundamentais é sua ligação com as emoções.

Através de instrumentos psicomotores o professor pode auxiliar a criança no desenvolvimento do tônus muscular estimulando seus movimentos no meio ambiente, fazendo com que ele confie mais em todas suas possibilidades e aja então com mais segurança.

Equilíbrio: é a noção de distribuição do peso em relação a um espaço e a um tempo em relação ao eixo de gravidade. O equilíbrio pode ser estático ou dinâmico. O equilíbrio estático, requer muita concentração, mas seu controle é de grande importância para uma futura e adequada aprendizagem. O seu domínio implica no controle da postura.

O equilíbrio dinâmico está em estreita relação entre membros e órgãos, tanto os sensoriais como os motores.

Para uma boa progressão do equilíbrio da criança é necessário que através de sua evolução psicomotora ela tome consciência do contato com o solo e com a mobilidade da articulação do pé e do tornozelo.

Ritmo: é a força criadora que está presente em todas as atividades humanas, em tudo que realizamos, desde a atividade mais simples a mais complicada. Conforme PICCOLO (1995), fluir é a tradução da palavra ritmo, ou seja, tudo que está em constante movimento.

Ele está inserido em todas as atividades do indivíduo, tanto nas intelectuais quanto nas físicas, e é caracterizado através de uma sucessão de diferentes movimentos.

A educação psicomotora tem como objetivo na atividade rítmica, auxiliar a supressão das contraturas devido a uma atividade voluntária mal controlada.

O ritmo permite a flexibilidade, o relaxamento, a independência segmentária, elementos estes indispensáveis para atingir a autonomia motora.

Para a percepção do ritmo é necessário a exploração do espaço ao redor do corpo.

É importante ressaltar que o exercício rítmico só alcançará sua finalidade educativa, quando a criança está atenta a ele, para que ela tenha uma consciência intuitiva dele, pois desta forma ela poderá usufruir dos seus benefícios.

Lateralidade: Conforme cita Canongia (1986), “lateralização é o emprego de preferência dos membros, de uma metade a outra do corpo”. Essa predominância de um dos lados do corpo se faz em função do hemisfério cerebral. Para Ganong (1977), a especialização do hemisfério está relacionada com a

habilidade de usar as mãos. Nas pessoas destros o hemisfério esquerdo é o dominante e nas pessoas sinistras o direito é o hemisfério que predomina. Durante o crescimento, naturalmente se define uma predominância lateral na criança, essa preferência depende de fatores hereditários e de dominância espacial adquirida, através da educação.

A lateralidade é a inclinação do indivíduo de utilizar preferencialmente mais um lado do corpo do que o outro. Isto ocorre em três níveis: mão, olho e pé.

Devido a esta dominância, o lado mais solicitado apresenta mais força muscular, precisão e rapidez; sendo ele o responsável em iniciar a execução da ação principal.

O outro lado irá auxiliar a ação, e tem grande importância, pois ele complementa o outro, ou seja, os dois não funcionam isoladamente.

Estruturação Espacial: Para Fonseca (1983), o caráter espacial é um dado essencial da consciência do eu e um pólo de identidade do indivíduo em relação ao mundo. Caso a pessoa não seja capaz de identificar o espaço que a cerca, não conseguirá se localizar nem se fixar nesse mesmo espaço.

Através da estruturação espacial, o indivíduo toma consciência da situação das coisas entre si. Ele passa a ter a possibilidade de organizar-se perante o mundo que o cerca, de organizar as coisas entre si, de colocá-las em um lugar, de movimentá-las. Passa a ter noção de direção, de distância em integração.

Mas aprender a localização de um objeto no espaço não é fácil, pois começa no início da vida e continua durante a idade adulta. Assim, podemos compreender a dificuldade de uma criança, em idade escolar, para lidar com todas essas informações e conceitos sobre espaço.

Por isso, é essencial o exercício psicomotor em relação ao espaço, já que este terá por meta permitir que a criança tome consciência das noções espaciais da maneira mais completa possível.

Organização Temporal: É a capacidade de situar-se em junção da sucessão dos acontecimentos: (antes, durante, após), da duração dos intervalos (hora, minuto, aceleração,...), da renovação cíclica de certos períodos e do caráter irreversível do tempo (noção de envelhecimento....).

As noções temporais são muito abstratas e, muitas vezes, bem difíceis de serem adquiridas pelas crianças. Para que elas tenham compreensão do tempo é fundamental a ação da memória, que desempenha papel importantíssimo. Esta retém lembranças de maneira desigual. Dessa maneira, podem-se organizar exercícios de orientação temporal utilizando: antes, depois, agora, manhã, tarde, noite, ontem, hoje, amanhã, rápido, lento, forte, fraco, baixo, alto.

No ponto de vista de Fonseca (1983), a orientação temporal é o tempo ligado ao espaço e envolve o ritmo. A percepção espacial, já que é por meio de sinais espaciais e de sua permanência, vai poder ajudar a criança a adquirir noção de duração e de ritmo.

O tempo é uma categoria de ação prática, de ação pura, que está sempre relacionada com a própria atividade da criança.

Caracteriza-se por uns fenômenos subjetivos, carregados de afetividade e associado sobre toda a necessidade biológica. Crianças que apresentam problemas afetivos têm noção de tempo perturbada, como afirma BURCHER (1987).

Estruturação Espaço-Temporal: é a capacidade de avaliar tempo e espaço, interagindo-a real e convencionalmente numa sucessão e em grandeza espacial.

O tempo e o espaço são indissociáveis, ou seja só podemos conceber a idéia de espaço, abordando paralelamente a noção de tempo.

Um dos temas da psicomotricidade é a relação do desenvolvimento motor da criança com a estruturação espacial, orientação temporal e lateralidade, pois isto é essencial para se entender o movimento humano, que ocorre continuamente dentro de um espaço determinado, em função de um tempo, em relação a um sistema de referência.

A psicomotricidade contribui de maneira expressiva para a formação e estruturação do esquema corporal, o que facilita a orientação espaço-temporal da criança.

Esquema Corporal: Coste (1978) comenta que o esquema corporal é resultado da experiência do corpo do qual o indivíduo toma, pouco a pouco, consciência da maneira como o corpo se põe em relação ao meio.

A psicomotricidade é importante para prevenção e tratamento das dificuldades de socialização e intelectual, por isso a faixa etária importante para trabalhá-la compreende do nascimento até aos oito anos.

Com a prática dessa ciência, a criança vai internalizando o seu corpo, perdendo a timidez e tornando-se independente. Isso ocorre porque há uma integração do corpo com o meio, com o espaço, com os objetos e com a própria criança. Esse processo ajuda a criança se sociabilizar.

A educação psicomotora representa uma ajuda insubstituível para as crianças atingirem as funções mentais mais elevadas no decorrer da escolaridade primária. Sem essa ajuda educativa, a inteligência potencial do indivíduo poderá manter-se subempregada, pois não saberá organizar as informações que lhe chegam do meio circundante e de seu próprio corpo.

Além disso, a criança pode sofrer distúrbio de atenção, que pode acarretar num atraso escolar. Esse distúrbio ocorre porque há um desequilíbrio entre as reações impulsivas da criança, provocadas pelo mínimo estímulo, e suas possibilidades de inibição. Com a educação psicomotora, a criança aprende a suspender seus impulsos motores ou verbais, podendo, assim, “impedir-se” de fazê-lo.

O desenvolvimento psicomotor é essencial para que a criança consiga ter um nível escolar elevado e para ela adaptar-se ao mundo da melhor maneira possível.

2.2.1 Desenvolvimento Motor

O desenvolvimento motor é um processo seqüencial e continuado, relativo à idade, onde um indivíduo progride de um movimento simples sem habilidade, até o ponto de conseguir habilidades motoras complexas e organizadas e finalmente, o ajustamento destas habilidades que acompanham o envelhecimento (MAGILL, 1984).

Este desenvolvimento é observado pela maturação do sistema nervoso através do crescimento e das experiências sensoriais da criança, integrando-se ao movimento, o ritmo, a construção espacial, o reconhecimento dos objetos, estruturação espaço-temporal, a imagem do corpo e a palavra.

Estas experiências precoces são importantes, pois é experimentando diferentes situações que o indivíduo irá adaptar seu corpo ao meio ambiente e reconhecerá o seu “eu”, e aprenderá a se relacionar com o outro.

Segundo Coste (1981), o desenvolvimento motor ocorre em fases. a primeira fase é denominada fase dos movimentos reflexivos. Os movimentos reflexos são involuntários, controlados por órgãos subcorticais e têm como característica principal a necessidade de um estímulo para que possam ocorrer. Se não

houver esse estímulo, o movimento não se realiza. Esta fase inicia-se ainda no útero e encerra-se até o décimo-segundo mês de idade.

Ao nascer a pessoa apresenta reações automática-reflexas, sendo algumas mais reflexas como a sucção, que podem também serem chamadas de organizações instintivas.

Conforme a seqüência do desenvolvimento motor, a fase seguinte aos movimentos reflexivos é a fase dos movimentos rudimentares. Iniciam-se no nascimento e permanecem até, aproximadamente, a idade de dois anos. Estes movimentos têm um forte determinante maturacional, uma seqüência previsível de aparecimento e representam uma forma básica de movimento voluntário necessário à sobrevivência. Os movimentos rudimentares apresentam dois estágios: o de inibição do reflexo e o de pré-controle. O primeiro caracteriza-se pelo movimento grosseiro, pouco diferenciado e integrado. Já no segundo, ocorrem movimentos de maior precisão e refinamento, que é quando ocorre maior integração entre os sistemas perceptivo e motor (COSTE, 1981).

A criança encerra esta fase com uma certa independência dos movimentos pois já tem noção da sua totalidade corporal.

A criança aos dois anos de idade, desloca-se no seu meio ambiente e começa a desenvolver outros tipos de movimentos naturais, porém mais organizados e complexos. A tendência é que esses movimentos se tornem estáveis, apresentando-se de forma padronizada. Essa etapa do desenvolvimento motor, conforme Magill (1984), denomina-se fase dos movimentos fundamentais, e dura aproximadamente até os sete anos. Esta fase apresenta três estágios: inicial, elementar e maduro. O estágio inicial representa as primeiras tentativas orientadas a um objetivo pela criança. O movimento caracteriza-se por uma seqüência incompleta, ou imprópria, uso restrito ou exagerado do corpo, fluência rítmica e

coordenação pobres. No estágio elementar, a sincronia dos elementos espaciais e temporais melhora, mas os padrões ainda são restritos ou exagerados, embora melhor coordenados. O estágio maduro é caracterizado por ser mecanicamente eficiente e apresentar um desempenho coordenado.

No final desta fase a criança tem plena integração do seu corpo e aperfeiçoa as habilidades adquiridas nas fases anteriores: a dissociação estende-se para todo o corpo; reconhece a lateralização no outro; noção de temporalidade bem definida (passado, presente e futuro) e aparece a reprodução rítmica.

A fase dos movimentos especializados inicia-se a partir dos sete anos e segue durante a idade adulta. Nessa fase os movimentos tornam-se uma ferramenta, que é aplicada em uma variedade de atividades motoras complexas na vida diária, no trabalho, na recreação e nos esportes. As habilidades de estabilização, manipulação e locomoção são progressivamente refinadas, combinadas e elaboradas para sua utilização em situação de crescente demanda (MAGILL, 1984).

No estágio de transição, os movimentos fundamentais desenvolvidos na fase anterior são refinados e combinados. Esse estágio corresponde à faixa etária entre sete e dez anos, apresentando uma grande relevância para o desempenho motor futuro. No estágio de aplicação, entre onze e treze anos de idade, a experiência motora adquirida permite realizar a aprendizagem e a aplicação das habilidades em situações específicas, como modalidades esportivas, danças, atividades recreativas e até mesmo profissionais. O terceiro estágio, utilização para a vida diária, inicia-se aproximadamente aos quatorze anos de idade e continua durante a idade adulta. O pré-adolescente aperfeiçoa as habilidades motoras especializadas, o que permite uma melhor participação e motivação nas atividades motoras. Este estágio, porém, deve representar uma conseqüência do processo de desenvolvimento, e não um fim em si mesmo. Não se pode limitar a

seqüência de desenvolvimento motor a prática de uma modalidade esportiva (FONSECA, 1993).

2.2.2 Esquema Corporal

O esquema corporal é um elemento básico indispensável para formação da personalidade da criança, sendo seu núcleo central, pois reflete o equilíbrio entre as funções psicomotoras e a sua maturidade.

A personalidade da criança se desenvolverá graças a uma progressiva tomada de consciência de seu corpo, de seu ser, de suas possibilidades de agir e transformar o mundo a sua volta. A criança se sentirá bem na medida em que seu corpo lhe obedece, em que o conhece bem, em que pode utilizá-lo não somente para movimentar-se, mas também para agir.

Esse esquema também é fundamental para a socialização do indivíduo, já que as primeiras experiências sociais realizam-se com os corpos das pessoas que rodeiam as crianças e as atitudes mantidas são percebidas por estas, que aprendem a relacionar essas atitudes com o mundo exterior.

Várias condutas psicomotoras dependem do esquema corporal: o equilíbrio, a coordenação viso- motora, a linguagem, a percepção de movimentos e de posição no espaço. A estrutura espaço temporal, por exemplo, fundamenta-se nas bases do esquema corporal sem o qual a criança, não reconhecendo a si mesmo, só muito dificilmente poderia aprender o espaço que a rodeia.

Dessa forma os prejuízos na formação do esquema corporal refletem-se sob múltiplas formas: a criança torna-se desajustada, mostra dificuldade de diferenciar letras (*p* por *b*), palavras (*porco* por *corpo*) e numerais (24 por 42), etc.

É importante deixar claro que esquema corporal não é a mesma coisa que imagem corporal.

A imagem corporal expressa a intuição que se tem do próprio corpo em relação ao espaço dos objetos e das pessoas. Ela é obtida por experiências, que são construídas a partir dos desenvolvimentos e garantidas com o investimento do outro em nós mesmos e no nosso investimento no outro.

A imagem corporal que temos de nós mesmos é renovada a cada ação psicomotora e relacional, essas renovações da imagem dependem do desejo do outro. A cada visão diferente que os outros têm de nós, há uma nova face que descobrimos de nós mesmos. Se não permitimos a relação, a entrada do outro, não nos modificamos e por fim não nos vemos.

A criança possui noção da sua imagem e do seu esquema corporal, quando ela é aprovada nestes cinco subfatores: sentido cinestésico, reconhecimento direito-esquerdo, auto-imagem, imitação de gestos e desenhos do corpo. Descreveremos cada subfator a seguir.

O sentido cinestésico, de acordo com Jenkins (1966), pertence à somestesia, a qual refere-se à sensibilidade cutâneas e subcutâneas, envolvendo a pesquisa da identificação tátil do corpo, enquanto o sentido sinestésico compreende o sentido posicional e o sentido do movimento fornecido proprioceptores (por exemplo, os órgãos tendinoso de golgi).

O reconhecimento da direita- esquerda é uma prova integrada no fator do corpo, mas que fornece igualmente dados ao nível da lateralização simbólica. Em certa medida que, esse reconhecimento refere-se ao poder descritivo e verbalizado que a criança tem do seu corpo como universo espacial interiorizado e socialmente medido.

A auto- imagem visa estudar a noção do corpo no seu componente facial dentro do parâmetro do espaço próprio, isto é,

todo espaço extracorporal imediato que é possível atingir com os movimentos dos braços sem mover os pés. A auto-imagem tem como objetivo avaliar a função proprioceptiva da criança.

A imitação de gestos tem suas tarefas resumidas na capacidade de análise visual de postura e de gesto, desenhados no espaço, sua retenção visual de curto termo e respectiva transposição motora por meio de cópia gestual bilateral. Com isso podemos avaliar a capacidade de recepção, análise, retenção e reprodução de posturas e gestos envolvendo a noção do corpo, a sua diferenciada localização espacial, a coordenação óculo-manual, a orientação espacial e, finalmente, a qualidade e execução de movimentos.

Desenho do corpo é o processo por meio do qual a criança objetiva a representação do seu corpo, conforme diz Fonseca (1977). O desenho do corpo incluído no fator da noção do corpo é um meio de avaliação de representação do corpo vivido da criança, refletindo o seu nível de integração e sua experiência psicoafetiva.

CAPÍTULO 3

A INFLUÊNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA NATAÇÃO INFANTIL

3.1 O desenvolvimento da Psicomotricidade através da Nataação Infantil

Conforme citam Escobar e Burkhardt (1985), “a criança é dependente do meio humano em que a natureza a tem colocado”. Para seu desenvolvimento, suas potencialidades requerem, não apenas a manutenção dos processos orgânicos, como sua maior importância, são as relações interpessoais para descobrir a si mesmo e construir pouco a pouco a sua personalidade no contexto em que vive.

A nataação, através da educação psicomotora incentiva a criança a executar movimentos no meio aquático, e através destes a estimula se conhecer melhor colocando em jogo suas funções de inteligência. Esta intervenção deve ser realizada de forma lúdica e prazerosa , utilizando movimentos criativos, espontâneos e livres, que tenham significado para a criança.

Para Damasceno (1992), a nataação e a psicomotricidade estão inter-relacionadas e confundidas como aspectos indissociáveis de uma mesma realidade.

Conforme Velasco (1994), nadar não é somente realizar deslocamentos e movimentos com o nosso corpo. É organizar as sensações recebidas pelo meio líquido, e transferir psicomotoramente na água.

A nataação é um excelente elemento para iniciar a criança na aprendizagem organizada. Tem uma forte participação no desenvolvimento motor, na construção do esquema corporal e um papel integrador no processo de maturação. (FRANCO, 1985 e DAMASCENO, 1992).

A psicomotricidade deve estar incluída em qualquer atividade aquática, devido às sensações importantes na busca da percepção corporal, organizando sensações recebidas através do meio líquido na qual está imerso e à transposição organizada desse movimento nesse espaço e nesse tempo.

A natação infantil juntamente com a psicomotricidade, oferece a criança um melhor desenvolvimento e mais rapidamente, sociabilidade e reforço do sistema cardiovascular morfológico. (DAMASCENO, 1992).

A atividade aquática pode ser praticada sem restrições desde o nascimento, beneficiando desde então o indivíduo, com o objetivo de promover a maturação do sistema nervoso, por meio de estímulos.

Na natação existem várias etapas que a criança vai percorrer, como: adaptação, a estimulação, o domínio e finalmente o aprendizado, sempre respeitando a faixa etária ideal para cada uma das etapas.

A seguir será visto um pouco sobre o desenvolvimento da psicomotricidade na natação infantil em cada faixa etária:

Na faixa etária de 0 a 6 meses, começamos com a adaptação da criança no meio líquido, e a socialização da mesma através de cantigas com outras crianças. O trabalho das atividades aquáticas beneficia a inibição de alguns reflexos, estimulando seus centros nervosos para que evolua de um movimento descontrolado para um controlado. Na estimulação da coordenação dinâmica global, bancadas e colchonetes com pouco volume de água, servirão para desenvolver os motores básicos necessários para a criança.

Na faixa etária de 6 meses aos 3 anos, a afetividade deve ser priorizada e respeitada. Estímulos visuais de brinquedos e variações de cores, como um ambiente colorido, contribuem para estimulação do sistema sensorial. Estímulos táteis e cinestésicos com brinquedos manuseáveis, proporcionam a concentração e motivação da criança. Trabalhamos também o esquema corporal, pedindo à criança que mostre em si ou em objetos partes do corpo.

Já na estimulação espacial, mergulhos, jogos, lançamentos de objetos, proporcionam a criança a aquisição de noções de distância e de profundidade, vencendo seus desafios corporais.

Na faixa etária de 3 a mais ou menos 7 anos, a criança é movimento em tudo que faz, pensa e sente. A criança precisa vivenciar em si e na água todas as situações psicomotoras possíveis, como as espaciais, temporais, de noção de seu corpo e de sua imagem corporal. O esquema corporal é adquirido por meio de atividades nos planos de superfície e profundidade da piscina. A aprendizagem técnica nessa faixa etária é deixada de lado, priorizando as situações de atividades psicomotoras. Nessa idade a criança esta em fase de estruturação da lateralidade e das possibilidades do corpo.

Na prática psicomotora aquática, a liberdade de expressão e de experimentação de vivências, facilita a descoberta do corpo e das relações que ele pode oferecer.

Na faixa etária a partir dos 7, 8 anos, é a etapa em que devem ser incentivados todos os conceitos funcionais e racionais da criança. É onde a inibição fisiológica começa a atuar. Nessa etapa, a aprendizagem é facilitada de forma considerável, sendo possível aliar a atividade física à motivação para jogos em grupo, competitivos ou não.

3.2 Os benefícios dos jogos e brincadeiras nas aulas de natação.

Em primeiro lugar, o brincar é um ato social que permite uma comunicação através de gestos, mesmo que não haja comunicação verbal. É através das brincadeiras, do faz de conta, que a criança constrói o seu mundo imaginário situado em experiências vividas.

Quando a criança aprende jogando e brincando com todo o corpo (mente e movimento), além de sentir mais prazer seu interesse em aprender e seu desenvolvimento serão estimulados. Os jogos e brincadeiras são o trabalho da criança, em todas as atividades que elas realizam, quanto maiores e mais ricas forem as situações vividas, maiores serão os benefícios corporais adquiridos por elas.

As crianças que correm, brincam, participam de jogos e praticam atividades físicas, desenvolvem suas funções psicomotoras através de atividades lúdicas, que facilitarão e servirão de base para construção dos conhecimentos escolares.

Pode-se trabalhar de uma forma bastante positiva, o esquema corporal dentro de uma piscina, com diversas atividades que poderão desenvolver ritmo, equilíbrio, noção de lateralidade, orientação espacial, controle respiratório, mobilidade do eixo corporal em diferentes posturas e diversas atividades. Os materiais usados dentro das aulas de natação são de grande importância para a estruturação do esquema corporal. São eles sempre muito coloridos, formatos variados, tamanhos diversos, como: bolas, arcos, colchonetes, plataformas etc.

Fonseca (1996), argumenta que no jogo a criança tem a oportunidade de estruturar o seu esquema corporal, a sua relação com o espaço e o tempo, a ampliar a utilização do perceptivo motor e ainda estampar sua afetividade, proporcionando o desencadear de suas emoções.

Os jogos que devem ser usados dentro de uma aula de natação devem ser dinâmicos, como corridas, jogos com bolas, piques, e as atividades devem ser com propostas interessantes e lúdicas, estimulando a criança ao seu aprendizado, de uma forma mais prazerosa e mais harmoniosa.

O jogo é também fator de desenvolvimento orgânico e funcional porque é através do movimento desencadeado no jogo que acontece a mielinização dos nervos e as conexões que interligam estas comunicações multiplicam-se, favorecendo o enriquecimento das estruturas cerebrais. KISHIMOTO (1996).

Os jogos são fundamentais na formação e desenvolvimento da criança, pois é por meio destes que a criança começa a trabalhar suas emoções na medida que perde ou ganha.

Desta forma o indivíduo se fortalece emocionalmente, pois aprende a lidar com a realidade através de vitórias e derrotas. Outro fator de relevante importância é o aprendizado da convivência em grupo, estimulado através de jogos coletivos.

3.3 Aprendizagem Motora nas Aulas de Natação

Ao aprender uma habilidade motora, o ser humano passa por diferentes etapas, e com características distintas.

O professor de natação precisa conhecer e saber identificar cada fase, principalmente na iniciação esportiva, nos primeiros contatos do aprendiz com o ambiente aquático, com o objetivo de evitar qualquer experiência negativa neste novo meio.

É fundamental que ele reconheça o nível de maturação biológico de cada fase e que o seu planejamento seja executado com cautela, ensinando apenas o que for compreensível para as crianças de acordo com cada faixa etária, evitando assim qualquer tipo de frustração.

Na classificação de Coste (1981), a aprendizagem motora ocorre em três fases: cognitiva (ou inicial), associativa (ou intermediária) e autônoma (ou final).

A fase cognitiva é marcada por um grande número de erros grosseiros. O desempenho é altamente variável, e o iniciante não sabe o que fazer para haver melhoria. Na fase associativa, os erros são em menor número e tendem a ocorrer nos detalhes das habilidades. A variabilidade diminui, e o iniciante já possui a capacidade de detectar e identificar alguns de seus próprios erros. Na fase autônoma, o iniciante já consegue realizar a habilidade sem grande demanda de atenção, sendo possível realizar outra tarefa simultânea, e, além disso, já pode detectar e corrigir seus próprios erros. A qualidade da instrução e da prática e a quantidade de prática são fatores determinantes para atingir esse estágio (COSTE, 1981).

Talvez o aspecto mais importante a ser ressaltado neste tópico é que os erros serão comuns a qualquer pessoa que se deparar com uma tarefa nova. No caso da natação, aprender a nadar é uma tarefa complexa que envolve não somente a motivação, mas outros aspectos, como segurança e coragem. Se o

iniciante não estiver conscientizado de que os erros serão comuns, isso pode provocar falta de motivação e insegurança. É preciso, então, proporcionar aos iniciantes liberdade para errar, de modo a assegurar maior riqueza do processo de aprendizagem motora (TANI, 1989).

CONCLUSÃO

A natação é comprovadamente um dos esportes mais completos que existe. Beneficia tanto a parte física quanto a parte intelectual. Ajuda na socialização e na autoconfiança. É fundamental a prática dessa atividade na formação das crianças, pois o seu desenvolvimento motor é estimulado e será utilizado em toda sua vida, tanto para o esporte quanto para outras finalidades.

A psicomotricidade vista pelo ângulo pedagógico facilita resolver dificuldades que se apresentam no dia a dia das crianças, numa relação entre pensamento e ação, englobando funções neurofisiológicas e psíquicas.

A conclusão que se chega, é que a psicomotricidade, desenvolvida através da natação, tem uma dinâmica prazerosa através da ludicidade, atividades espontâneas, como jogos e brincadeiras, que facilitam e motivam as crianças no aprendizado e no desenvolvimento motor.

O estudo mostra que as brincadeiras dentro do ensino-aprendizado têm resultados positivos, onde as crianças através dessas atividades se soltam com mais facilidades, se movimentando mais e tendo mais imaginação, estimulando sua parte motora e psíquica.

Então se conclui que é de fundamental importância as aulas de natação com ênfase na psicomotricidade, que além de ensinar a nadar de uma forma mais lúdica, ajuda no desenvolvimento mais rápido de seus praticantes.

BIBLIOGRAFIA

ALENCAR, E. M. L. S. **Criança na família e na sociedade**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1985

BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. São Paulo: Harba, 1988.

BUENO. **Psicomotricidade teoria e prática: estimulação, educação e reeducação psicomotora com atividades aquáticas**. São Paulo: Editora Lovise, 1998.

CATTEAU, R., GAROFF, G. **O ensino da natação**. 3. ed. São Paulo: Manole, 1990.

CORRÊA, C. R. F. **Atividades aquáticas para bebês**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

CORRÊA, C. R.; MASSAUD, M. **Natação na pré-escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

COSTE, C. **A psicomotricidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

COUNSILMAN, J. E. **A natação. Ciência e Técnica**. Rio de Janeiro: Ibero-Americana, 1984.

DAMASCENO, L. G. **Natação para bebês: dos conceitos fundamentais a prática sistematizada**. 2. ed.. Rio de Janeiro: Sprint, 1997.

DAMASCENO, L. G. **Natação – Psicomotricidade e desenvolvimento**. Campinas: Autores Associados, 1997.

DIECKERT, J. **Ensinar e aprender na educação física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1989.

ENDERLE, C. **Psicologia do desenvolvimento. O processo evolutivo da criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

FONSECA, V. **Psicomotricidade**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

FONTANELLI, J. A. & FONTANELLI, M. S. **Natação para bebês (entre o prazer e a técnica)**. São Paulo: Ground, 1986.

GESSEL, A. **A criança dos 0 aos 5 anos**/Arnold Gessel; tradução Cardigo dos Reis, 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

LÉVY, J. **O despertar do bebê: práticas de educação psicomotora**. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MACHADO, D. C. **Metodologia da natação**. 2. ed. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1984.

MACHADO, D. C. **Natação – Teoria e prática**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

MAGILL, R. A. **Aprendizagem motora – Conceitos e aplicações**. São Paulo: Edgard Blücher, 1984.

MASSAUD, M. & CORRÊA, C. R. **Escola de Natação**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

PALMER, M. L. **A ciência do ensino da natação**. São Paulo: Manole, 1990. QUEIROZ, C. A. **Recreação aquática**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

SANTOS, C. A. **Natação – Ensino e aprendizagem**. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

SARMENTO, P. et al. **Aprendizagem motora e natação**. Lisboa, 1982.

TURCHIARI, A. C. **Pré-escola de natação**. São Paulo: Ícone, 1996.

VELASCO, C. G. **Natação segundo a psicomotricidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1997.

VELASCO, C. G. **Habilitações e reabilitações psicomotoras na água**. São Paulo: Harba, 1994.

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	03
DEDICATÓRIA	04
RESUMO	05
METODOLOGIA	06
SUMÁRIO	07
INTRODUÇÃO	08
CAPÍTULO 1	
NATAÇÃO	
1.1 Histórico da Nataação	10
1.2 Nataação	12
1.3 Nataação Infantil: Benefícios	13
1.3.1 Nataação Infantil: Recomendações Gerais	14
CAPÍTULO 2	
PSICOMOTRICIDADE	
2.1 Histórico da Psicomotricidade	20
2.2 Conceito de Psicomotricidade	22
2.2.1 Desenvolvimento Motor	29
2.2.2 Esquema Corporal	32
CAPÍTULO 3	
INFLUÊNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA NATAÇÃO NFANTIL	
3.1 O Desenvolvimento da Psicomotricidade através na Nataação Infantil	35
3.2 Os Benefícios dos Jogos e Brincadeiras nas Aulas de Nataação	37
3.3 Aprendizagem Motora nas Aulas de Nataação	39
CONCLUSÃO	41
BIBLIOGRAFIA	42
ÍNDICE	44